



// Dinheiro

Observatório sobre Crises considera OE para 2015 opaco e socialmente insensível

Por **Margarida Bon de Sousa**
publicado em 18 Nov 2014 - 17:29



Share Like 7 g+1 0 Tweet 2 Share 1

Barómetro 2014 compara próximo OE com o último antes da crise e refere que há hoje menos meio milhão de empregados

O Observatório sobre Crises e Alternativas considera que o Orçamento de Estado para 2015 é opaco e não incide sobre a diminuição das assimetrias sociais em Portugal. O Barómetro 2014 refere que a despesa pública vai crescer 9,7% para o ano quando comparada com a de 2007, o que representa um valor superior em termos nominais e 2,9 pontos em percentagem do PIB.

A mesma fonte refere que o crescimento da despesa pública se deve sobretudo ao aumento dos juros da dívida pública, em 3,7 mil milhões de euros (+71%) e ao facto de as próprias prestações sociais terem crescido 6,4 mil milhões de euros (+22%) em oito anos. Em contrapartida, a receita em valor absoluto cresceu 10,7%, o que representa mais 3,1 pontos em percentagem do PIB. Esta foi financiada por mais IRS (+45%), mais IVA (+10%) e menos IRC (-18%). O défice mantém-se praticamente ao mesmo nível, cerca de cinco mil milhões de euros, embora o PIB tenha decrescido 4,9% em termos reais. Há também menos meio milhão de pessoas empregadas.

“A imagem que emerge do orçamento para 2015 é a de um Estado deformado pelo serviço da dívida e outras despesas que aumentaram”, refere o Observatório. “Algumas derivam de causas estruturais, outras foram induzidas pela própria recessão e por uma colecta fiscal injustamente repartida. A consolidação orçamental em contexto recessivo falhou no seu propósito. Aprofundou a recessão e, sem reduzir o défice, impôs mais custos para uma provisão pública de bens serviços e uma protecção social menos acessível e de pior qualidade”.

No barómetro, o Orçamento para 2015 é comparado com o exercício de 2007 – o último antes da eclosão da crise que primeiro atingiu os Estados Unidos e depois a Europa.

“A evolução das contas públicas entre 2007 e 2015 ilustra a extrema dificuldade, ou mesmo a impossibilidade, de equilibrar as contas do Estado num contexto de recessão”, defende também o Observatório sobre crises e Alternativas. “As políticas de consolidação orçamental, ao forçarem o reequilíbrio contraíram a actividade económica. Ao mesmo tempo, induziram importantes alterações estruturais no próprio Estado, nomeadamente, a redução do número de efectivos, desarticulação da administração pública e a crescente subcontratação de funções públicas; bem como o retrocesso na garantia dos direitos económicos, sociais e culturais, e a erosão das funções redistributivas da fiscalidade”.

Na próxima 5ª feira, às 18 horas realiza-se um debate no CES-Lisboa, subordinado ao tema “OE2015: Opacidades e insensibilidade social”, o qual conta com a presença de António Bagão Félix, João Ferreira do Amaral e José Castro Caldas.

Ler artigo parcial